

Outubro 2025

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques



Brasil: O ambiente doméstico segue marcado pelo enfraquecimento da atividade econômica e pela moderação da inflação, reflexo dos juros elevados. Apesar desse movimento, o mercado de trabalho continua aquecido, sustentando a renda das famílias. Já na bolsa de valores, os bons resultados das principais companhias impulsionaram o índice Ibovespa, contribuindo para o desempenho positivo no mês.



Exterior: O mês foi positivo nos mercados globais, após o desfecho da guerra no oriente médio e a trégua na política tarifária dos Estados Unidos em relação a China, o que aliviou os temores de uma crise geopolítica mais ampla e com potencial de reduzir a inflação global.

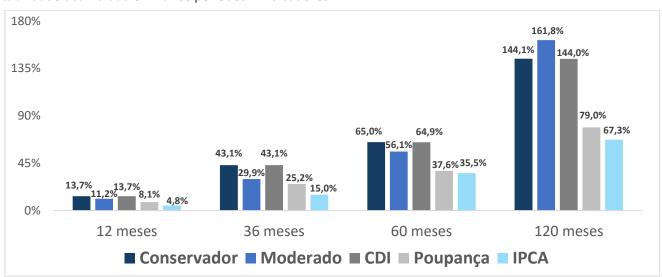
Neste cenário mais positivo, a rentabilidade do **Perfil Moderado foi de +1,16%**, influenciado pela diversificação dos investimentos, incluindo bolsa de valores (alta +2,3%) e títulos públicos (alta +1,05%). Já a rentabilidade do **Perfil Conservador foi de + 1,29%**, reflexo da alocação exclusiva em ativos indexados ao CDI. (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Abaixo segue a rentabilidade em diversos períodos comparada a outros indicadores:

	Out/25	3T/25	2T/25	1T/25	Acum. 2025	Acum. 12m
Perfil Conservador	1,29%	3,7%	3,3%	3,0%	11,8%	13,7%
Perfil Moderado	1,16%	2,1%	5,8%	4,1%	13,8%	11,2%
CDI	1,28%	3,7%	3,3%	3,0%	11,8%	13,7%
Poupança	0,68%	2,0%	2,0%	1,9%	6,8%	8,1%
Inflação (IPCA)	*0,16%	0,6%	0,9%	2,1%	3,8%	4,8%

^{*} Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

Rentabilidade acumulada em vários períodos x indicadores:

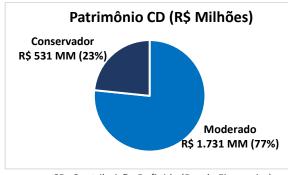


Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.



Perfis de Investimentos (para saber mais, clique aqui)

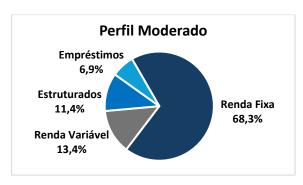
A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês conforme abaixo:

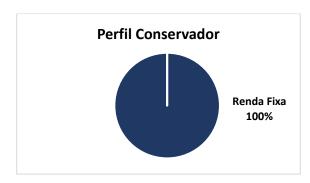






A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês conforme abaixo:





Cenário Econômico:

A atividade econômica segue em desaceleração moderada, com o índice IBC-Br registrando alta +2,6% no acumulado do ano, após alta de 3,4% no PIB de 2024. Apesar do bom desempenho dos setores da Indústria e de Serviços, o fraco desempenho dos setores da Agropecuária e de Consumo impactaram o crescimento econômico no ano. Este cenário é positivo para o controle da inflação, com possível desaceleração nos preços dos alimentos e serviços, o que pode levar o Banco Central a iniciar o ciclo de cortes nos juros domésticos no início do próximo ano.

A dívida bruta do Governo atingiu R\$ 9,7 trilhões ou 78,1% do PIB, registrando piora de 6,4% pontos percentuais no mandato do atual Governo. O aumento das despesas obrigatórias, aliado à dificuldade em avançar com medidas de contenção de gastos ou reformas estruturais, vem deteriorando a tendência das contas públicas e reforça a preocupação dos investidores, que exigem juros mais altos dos títulos públicos para financiar o governo.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos atrelados ao IPCA, registrou alta modesta de +1,05% no mês e acumula alta de +10,57% no ano.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve alta de +2,26% no mês e acumula desempenho expressivo de +24,32% no ano. O índice encerrou o mês no maior patamar histórico, impulsionado pelos resultados positivos das principais companhias do índice, especialmente os segmentos de mineração, financeiro e indústria.

Com a queda dos juros americanos e a perspectiva de novos cortes, a menor atratividade da renda fixa americana pode mudar o fluxo de capital global para países emergentes com melhor relação de risco x retorno. Este movimento tem contribuído para o enfraquecimento do dólar, que apesar de leve recuperação no mês, ainda acumula queda de -8% frente às principais moedas globais (índice DXY) e de -13% em relação ao Real.